

REVISTA

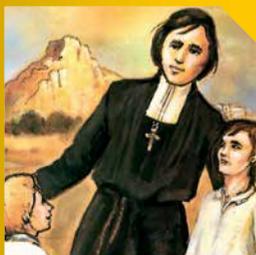


inovar

Março/Abril 2016
13ª edição



NO CAMINHO DA ALFABETIZAÇÃO



ARTIGO

Escola Ir. Policarpo: lugar do aprender e ensinar, do amor e do respeito, da solidariedade e do compromisso

Ir. Felipe Paiva, SC



EXPERIÊNCIA

Crianças e pais vivem experiência significativa durante período de adaptação

Aline Sposito

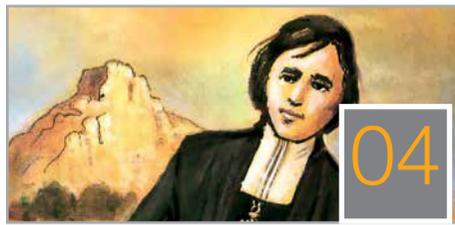
EXPERIÊNCIA

Jovens, música e poesia no Colégio Cristo Rei

Lucirene Catini Lanzi e
Fernanda Peres

COLUNA A VIDA... O que levamos?

Édio João Mariani



 artigo

Escola Ir. Policarpo: lugar do aprender e ensinar, do amor e do respeito, da solidariedade e do compromisso

Ir. Felipe Paiva, SC



 artigo

No Caminho da Alfabetização

Ana Lúcia C. B. Marconato, Erica G. Boschetti e Maria Carolina P. Costa



 experiência

Crianças e pais vivem experiência significativa durante período de adaptação

Aline Sposito



 experiência

Jovens, música e poesia no Colégio Cristo Rei

Lucirene Catini Lanzi e Fernanda Peres

18

 coluna

A VIDA... O que levamos?

Édio João Mariani

20

 sugestões

Livros e Filmes

Livros: Biblioteca do Educador

Filme: O Fabuloso Destino de Amélie Poulain

22

 redação em destaque

Textos produzidos por alunos do Colégio Cristo Rei

editorial



PROF. DR. ÉDIO JOÃO MARIANI
Diretor Geral do Colégio Cristo Rei

Educação que rompe a bolha

EXPEDIENTE

Produção: Depto. de Marketing do Cristo Rei
Responsável: Alexandre de Oliveira Andrade
Jornalista: Natália Santos (Mtb. 51.793)
Design Gráfico e editoração: Márcio Rodrigo Martins
Imagens: José Antônio (Zem)
Revisão: Profa. Fernanda Peres
Colaboração: Equipe pedagógica do Cristo Rei
Fale conosco: marketing@cristorei.com.br

Diretor Geral: Édio João Mariani
Diretores administrativos: Ir. José Roberto de
Carvalho e Ir. Elton Lopes

RESPONSÁVEIS DE SETOR

Pedagógico: Heloísa Caprioli M. Silva, Sabrina
Sacoman Campos Alves, Regina Cristiane N. Campos
Peres, Verediana de Rossi F. da Cunha, Lourival F.
da Cunha, Viviane Cássia T. Reis, Eliane de Rossi
Marconato, Luiz Célio de Oliveira, Selma Leila B.
Martins e Gilson José Amancio.

Secretaria: Ivo F. Dutra
Tesouraria: Elizabeth Cristina Mazzo
Biblioteca: Lucirene A. Catini Lanzi
Juventude Cristo Rei: Jaqueline Santana Alves
Gráfica: Ronaldo Antonio Pallota
Serviços Gerais: Edivaldo Lacerda Rocha
Tecnologia: Rogério Henrique da Silva

COLÉGIO CRISTO REI
Av. Cristo Rei, 270 - Bairro Banzato - Marília/SP -
Cep: 17.515-200
Fone: (14) 3402-2399

www.cristorei.com.br / colegio@cristorei.com.br

Conhecimento representa liberdade, novos horizontes e crescimento. A educação tem o papel de derrubar barreiras, unir e somar. Porém, muitas vezes a formação acadêmica e cultural tem seu papel deturbado, sendo motivo para segregação, distinção e até isolamento.

Muito se fala sobre o papel transformador da Educação, sendo ela a principal responsável por provocar mudanças significativas em nossa sociedade. Entretanto, é preciso alinhar discurso e prática. Afinal, vemos que, cada vez mais, estamos privando nossos filhos e alunos da convivência social. Sendo assim, como esperamos que reflitam e ajam além de suas próprias necessidades?

Educar é expandir, preparar e deixar voar. Precisamos capacitar para que nossos educandos façam suas escolhas com autonomia, ao invés de assumirmos frente na tomada de decisão. É como um nascimento no qual é preciso deixar o ninho, a comodidade e se lançar ao mundo.

Sabemos que os perigos, a tecnologia e o sedentarismo contribuem para um mundo individualista, mas não podemos perder o senso de coletividade, a noção de grupo, pois o conhecimento é para ser compartilhado, desfrutado de forma conjunta.

Acreditamos que a Educação nos torna pessoas melhores, seres cujo lado humano se mostra em toda a sua beleza, generosidade e grandeza.

Nesta revista você verá bons exemplos de como, enquanto pais, professores, enfim, educadores, podemos semear novas atitudes e colher bons frutos.

Aproveitem a leitura!

artigo



Escola Ir. Policarpo: lugar do aprender e ensinar, do amor e do respeito, da solidariedade e do compromisso

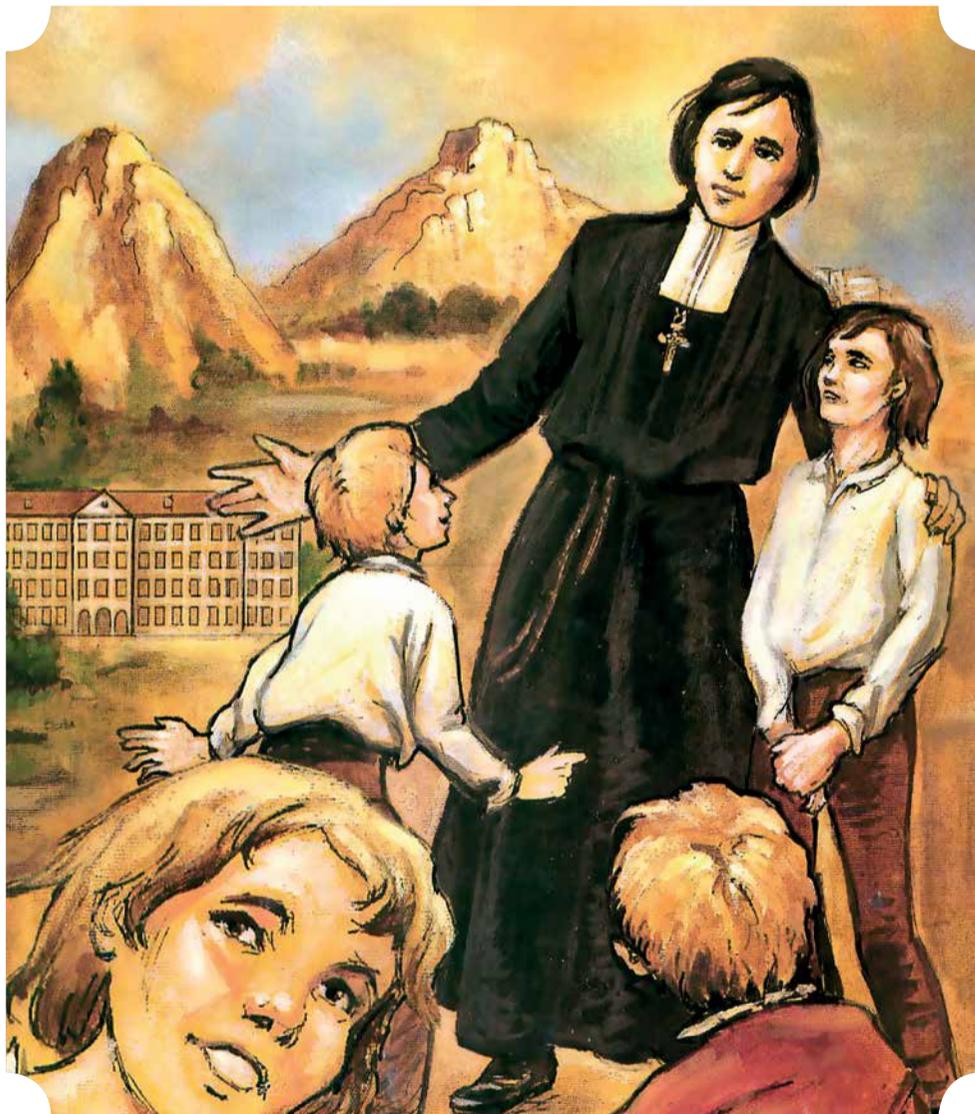


Para o Instituto dos Irmãos do Sagrado Coração e equipe da Escola Ir. Policarpo é uma satisfação ter este espaço para que você, leitor, possa conhecer o trabalho realizado em nosso espaço.

A missão do Instituto dos Irmãos do Sagrado Coração é a educação, segundo o que desejou o nosso Fundador o Pe. André Coindre, homem de fé e coragem, que fez uma leitura em seu tempo e contexto para promover a humanização e a cidadania, para as crianças, adolescentes e jovens da França.

Pe. André Coindre nasceu em 26 de fevereiro de 1787, em Lyon. Catequizado por sua mãe, aprendeu desde cedo a rezar e ter paixão por Jesus. Conforme crescia em tamanho e sabedoria, sentia em seu coração arder algo diferente para entregar sua vida e assim, decidiu realizar uma experiência no seminário, com total apoio da Família Coindre e em 1812, sua Ordenação Sacerdotal realizou-se.

Seu apostolado na Igreja foi marcado pela oratória, pelo espírito missionário em que dedicava-se longas horas do dia para evangelizar a todos, em uma das suas andanças, Pe. André Coindre encontrou duas meninas abandonadas e sentiu, neste momento, sua verdadeira vocação, e



este as conduziu a Claudine

Thévenet que as acolheu, depois de um tempo sentiram a necessidade de fundarem juntos, o Instituto das Religiosas de Jesus e Maria. Nunca mais parou de lutar para promover a vida



artigo

“A Escola Ir. Policarpo é uma homenagem da Província do Brasil ao grande educador que foi este Irmão, que é considerado o cofundador do Instituto dos Irmãos do Sagrado Coração.”

em abundância na França e dando continuidade, fundou em 1821 o Instituto dos Irmãos do Sagrado Coração para educar os meninos abandonados que na época eram muitos.

O legado foi passado para os primeiros Irmãos que eram educadores exímios, que visavam desenvolver o melhor apostolado educativo na sociedade, para promover o direito de todos estarem na escola. Fazemos memória do grande religioso educador que foi o Ir. Policarpo, este que abriu mais os horizontes do Instituto para que os Irmãos estivessem cada vez mais nas escolas e em diversas partes do mundo, pois em um dos seus escritos ele dizia: “Em todo lugar que tiver uma criança abandonada, aí se faz presente um Irmão do Sagrado Coração”. Observa-se aqui a preocupação em cuidar, e o cuidado para os Irmãos se revela na maneira concreta como é o ser humano. O cuidado é fonte de vida, é uma arte que conduz ao bom, belo e verdadeiro.

Ir. Policarpo, nasceu em uma pequena aldeia nos Alpes, em 1801, seu nome de Batismo era Jean Hippolyte e depois que ingressou para o Instituto, foi orientado a mudar de nome, por uma tradição da época, e seu Mestre de Noviciado e ele decidiram que seria Policarpo. Cresceu em uma Família Católica

e sempre cuidou do rebanho e ajudou seu pai nas tarefas do campo. Apreciou sempre os estudos e a oração e conseguiu, antes de ingressar no Instituto, o título de professor, passando a lecionar em uma escola em sua aldeia e assim foi percebendo sua vocação para ensinar as crianças.

Feliz com sua profissão de professor, sentia em seu coração que poderia ir além, então, em 1827, ao ficar sabendo da existência de um Instituto de Irmãos em Lyon, enviou uma carta solicitando sua admissão. Foi neste período, fazendo o discernimento humano e espiritual para a nova etapa de sua vida que ingressou no Instituto em 1829 e assumiu por toda a vida

a Vocação de um Irmão do Sagrado Coração.

Foi um exímio Irmão em todos os aspectos, foi ele quem reelaborou a Regra de Vida dos Irmãos, organizou as primeiras cartas deixadas pelo Fundador, o Pe. André Coindre, mestre de noviços, professor, diretor de escola, assistente do governo geral e eleito Superior Geral dos Irmãos, expandiu o Instituto além da Europa, enviando um grupo para os Estados Unidos. Este foi o grande Ir. Policarpo e sua gestão é intitulada pelos Irmãos como Era de Ouro, pois este conseguiu o crescimento espiritual e humano dos Irmãos.

A Escola Ir. Policarpo é uma homenagem da Província do Brasil ao grande educador que foi este Irmão, que é considerado o cofundador do Instituto dos Irmãos do Sagrado

Coração.

Em nosso meio educacional temos como objetivo promo-





artigo

ver um ensin e uma aprendizagem com competência para que todos que passaram pela escola, possam ser cidadãos conscientes, que estejam preparados para a vida em suas diversas dimensões.

A Escola Ir. Policarpo é uma escola particular, porém social (gratuita), todos os alunos que participam, passam por um processo sócio-econômico, conta-se com o sistema Anglo de Ensino, com uma equipe de professores, auxiliares, serviço geral, coordenadores e direção que desempenham o ofício de educadores do coração, são oferecidas aulas de artes, de educação física, de jogos e brincadeiras, informática, ensino religioso, inglês e das matérias que perpassam o ensino do país. A equipe está preocupada com uma educação que possibilite a construção do conhecimento com competência no ensinar e aprender, e isso se dá por meio da organização, infraestrutura e tecnologia de qualidade, ambiente fraterno e profissionais competentes que garantem o processo de ensino e favorecem a aprendizagem (aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver, aprender a ser e aprender a crer).

É uma Instituição pautada nos valores humanos e cristãos que são advindos dos saberes produzidos pela humanidade e pela comunhão do Carisma dos Irmãos, da Espiritualidade, da fraternidade e da missão: busca ser sinal de esperança para o próximo.

A formação integral dos alunos é possível por meio da assimilação dos saberes produzidos pela humanidade, da construção da cidadania intercultural e de um projeto de vida voltado ao desenvolvimento das dimensões cognitivas, culturais, ambientais, afetivas, esportivas, espirituais, morais, éticas e sociais.

Uma grande preocupação é que os alunos sejam protagonistas na história, dentro de um processo de autoconhecimento, autonomia, pensamento crítico e reflexivo para que estes se tornem sujeitos da sua história e na construção de um mundo mais justo e solidário.

“É uma Instituição pautada nos valores humanos e cristãos que são advindos dos saberes produzidos pela humanidade e pela comunhão do Carisma dos Irmãos.”

A Escola Ir. Policarpo promove a Educação Infantil que tem como objetivo oferecer aos alunos a possibilidade de interações com os objetivos do conhecimento e atividades lúdicas que promovam a aprendizagem, abrangendo as diferentes formas de linguagem, dentre as quais: corporal, musical, plástica, lógica-matemática, oral e escrita. É objetivo, ainda, assegurar que os direitos das crianças sejam respeitados, voltando, então, à brincadeira, e à convivência social das crianças.

Tudo isso, portanto, traduz a intenção de oferecer uma educação que leve ao desenvolvimento pleno, compreendendo os aspectos cognitivo, social, afetivo, físico, moral, espiritual, dentre outros.

O trabalho da Educação Infantil, de forma geral, baseia-se em eixos norteadores que visam ao desenvolvimento de habili-



dades e competências. Tais eixos são organizados em grandes blocos, que se desenvolvem de forma gradual e ampliam-se a cada ano, respeitando as possibilidades e capacidades da faixa etária: São estes os eixos: 1 – Conhecimento e cuidado de si, do outro e das relações sócio afetivas; 2 – Conhecimento de



artigo

mundo; 3 – Experiências de brincar e imaginar; 4 – Linguagem oral e escrita; 5 – Conhecimento lógico-matemático; 6 – Natureza e sociedade; 7 – Linguagem artística e Linguagem corporal. Atualmente, conta-se com o Infantil I e o Infantil II.

Há o Ensino Fundamental I que possui objetivos quanto às características físicas, cognitivas e de socialização das faixas etárias a que se destina. A Escola se destaca por priorizar a formar os alunos, além da consistente pedagógica, os valores humanos, ético-cristãos. Neste sentido, a proposta pedagógica para esse segmento contempla quatro eixos norteadores centrais, que perpassam esse ciclo. São eles: 1 – A formação do ser aluno; 2 – A construção da cultura escolar; 3 – Transformando a cultura escolar e meus espaços e 4 – O olhar para o futuro. Neste contexto, os anos iniciais possuem papel determinante no processo educativo do sujeito, pois aqui, as bases são consolidadas para todos os anos que se seguirão ao longo de sua escolaridade.

O aluno, desta fase, possui um enorme desejo de aprender a ler e a escrever, pois vive em uma sociedade letrada. Neste sentido, o conteúdo trabalhado exige do aluno o desenvolvimento de sua responsabilidade e autonomia. As aulas são ministradas de forma que o aluno é estimulado a buscar e a construir sua compreensão da leitura e escrita.

Parcerias são primordiais para esse contexto, é preciso trabalhar com os inúmeros profissionais para bem desenvolver a formação integral; a direção e a coordenação buscam as seguintes parcerias: 1 – Projeto Ludibus – UNESP – Prof^a. Dr^a. Ana Paula Cordeiro; 2 – Núcleo de Psicologia e Psicopedagogia – UNIMAR – Prof^a.Dr^a. Marta Fresneda Tomé; 3 – Centro de Estudos de Educação e Saúde – UNESP – Prof^a. Dr^a. Ana Claudia Frizzo e 4 – Apoio Pedagógico – UNESP – Prof^a. Dr^a. Eliane Saravali.

Todas essas parcerias são para cuidar. O cuidado, para o poeta latino Horácio (65-8 a.C), é o permanente companheiro do ser humano, porque este nunca deixará de amar e desvelar-se por alguém. No trajeto da pessoa, na história da humanidade, vemos que a categoria “cuidado” está sempre presente.



Toda pessoa, para ser pessoa, há de experimentar essa saída de si para o outro, que a faz capaz de dar e receber amor.

A escola é a Agência que muda o mundo, que sabe Educar e Cuidar; Promover e Emancipar; Levar a uma Reflexão e Ação e forme pessoas do bem.

Que o Sagrado Coração de Jesus e o Imaculado Coração de Maria nos proteja, ilumine e guie nossos passos no Itinerário Escolar de 2016!



IR. FELIPE PAIVA, SC
Diretor da Escola Ir. Policarpo

artigo



No caminho da alfabetização

A apropriação da escrita por meio de estratégias e vivências

No início do ano letivo, as crianças do 1º ano chegam ansiosas para aprender, principalmente, a ler e a escrever. Apesar de haver um grupo de crianças que apenas identifica e reconhece algumas letras do alfabeto, outras já são capazes de ler, diversas conseguem escrever palavras, e há ainda aquelas que soletram sílabas. Com base nisso, verificou-se uma possibilidade de adequação do ensino por meio de projetos, ou seja, uma forma de incitar que os alunos busquem um conhecimento de forma organizada, orientada, com objetivo de favorecer a criação de estratégias de organização dos conhecimentos escolares para saberem tratar as informações adquiridas, relacionar os diferentes conteúdos em torno de problemas ou hipóteses no processo de construção do conhecimento, e transformar a informação em conhecimento próprio.

Assim, iniciamos o processo de alfabetização nesta etapa escolar, com maior ênfase, utilizando vários recursos, motivando e despertando cada vez mais o interesse das crianças. As experiências ocorrem tanto no ambiente familiar quanto no escolar. Desde cedo, a criança já percebe a função social da escrita, por isto a importância da alfabetização vai além do contexto escolar. Mas, é na escola que ela se apropria da escrita e das habilidades que necessitará para ler e escrever, é onde compreende as convenções ortográficas e utiliza cada vez mais a escrita alfabética, amplia a função social da escrita, conhece a natureza e o funcionamento do nosso sistema de escrita e, desta maneira, vai ampliando suas hipóteses de escrita.



Ao contrário, existem conhecimentos específicos sobre a linguagem escrita que só podem ser adquiridos através de outros informantes (leitores adultos ou crianças maiores). Por exemplo, o fato de se saber que cada letra tem um nome específico; que todas elas têm um nome genérico; que na oposição entre os nomes genéricos das marcas, a diferença entre "letras" e "números" é fundamental; que convencionalmente escrevemos de cima para baixo e da esquerda para a direita; que junto com as letras aparecem sinais que não são letras (sinais de pontuação); que utilizamos as maiúsculas para nomes próprios, para títulos e depois de um ponto etc..., etc. Em todos esses casos trata-se de aprendizagem por convenções [...]" (FERREIRO, 1985, p. 55-56).



artigo

Acrescentamos que, neste momento do início da alfabetização, dedicamos atenção para detalhes importantes como a postura ao sentar-se na cadeira, a maneira como a criança segura o lápis, utiliza a tesoura, e a maneira como escreve. O alinhamento e a direção da escrita são convenções que precisam ser compreendidas pelo aluno: escreve-se da esquerda para a direita e de cima para baixo, como escreve na folha pautada, e como grafa letras e números. Além disto, é onde trabalhamos com as turmas para que compreendam o nosso sistema de escrita propriamente dito. "Aprender exige que a criança possa dar sentido àquilo que se pede que ela faça que disponha de instrumentos cognitivos para fazê-lo e que tenha ao seu alcance a ajuda insubstituível do professor" (SOLÉ, 1998).

A criança que cresce em um meio "letrado" está exposta à influência de uma série de ações, neste contexto, queremos dizer interações. Através das interações adulto-adulto, adulto-criança e crianças entre si, criam-se as condições para a inteligibilidade dos símbolos. A experiência com leitores de textos informa sobre a possibilidade de interpretação dos mesmos, sobre as exigências desta interpretação e sobre as ações pertinentes, convencionalmente estabelecidas. Aqueles que conhecem a função social da escrita, dão-lhe forma explícita e existência objetiva através de ações interindividuais. A criança se vê continuamente envolvida, como agente e observador, no mundo "letrado". Os adultos lhe dão a possibilidade de agir como se fosse leitor - ou escritor -, oferecendo múltiplas oportunidades para sua realização (livros de histórias, periódicos, papel e lápis, tintas etc.). O fato de poder comportar-se como leitor antes de sê-lo faz com que se aprenda precocemente o essencial das práticas sociais ligadas à escrita. (FERREIRO, 1985, p. 59-60).

É nessa fase do 1º ano que elas começam a ter mais responsabilidade com seus materiais escolares e pertences individuais, assim como com os coletivos também, cuidando do ambiente da sala, jogando lixo na lixeira, organizando os brinquedos no parque, entre outros. Assim como sozinhas, são esti-

muladas a manusear e encontrar páginas na apostila e agenda, marcar as tarefas de casa, organizar mochila, estojo, amarrar cadarços, assim por diante.

As crianças realizam atividades em duplas, trios ou grupos. Esta prática é essencial para adquirirem respeito, solidariedade, companheirismo, troca de conhecimentos, aprender a expor suas ideias e a compreender a do outro. São estas vivências que darão a elas recursos coletivos para o futuro.

O uso de atividades coletivas na sala de aula começou a ganhar corpo após a educadora argentina Ana Teberosky publicar no início dos anos 1980 o livro Construção de Escritas Através da Interação Grupal, no qual defende que as crianças não chegam ao 1º ano sem saber nada de leitura e escrita, mas com hipóteses sobre a construção dessa linguagem e que essas hipóteses mudam quando elas interagem em situações de escrita. "O desdobramento disso é que a simples troca de ideias entre elas ajuda a desenvolver a compreensão sobre o funcionamento da escrita", diz a pedagoga Cristiane Pelissari, formadora do programa Ler e Escrever, da Secretaria Estadual de Educação de São Paulo, e selecionadora do Prêmio Victor Civita - Educador Nora 10. Desde então, a ideia de organizar grupos nas aulas evoluiu bastante, tornando esse tipo de atividade cada vez mais eficiente para a alfabetização. (Trecho extraído da Revista Nova Escola - Reportagem: Parceiros em ação na alfabetização – Março/2009)





artigo

“No colégio Cristo Rei o 1º ano tem como objetivo oferecer às crianças a possibilidade de interações com os objetos do conhecimento e atividades lúdicas que promovam a aprendizagem.”

Diariamente, são realizadas rodas de conversa logo no início da aula. Esta atividade possibilita que cada criança relate oralmente fatos, acontecimentos e novidades da sua vida fora da escola. Ouvindo, analisando e imaginando as notícias dadas, as crianças elegem apenas uma semanalmente que será retratada através de uma frase escrita e de um desenho. A construção da frase da notícia é coletiva: os alunos soletram as palavras da frase e o professor escreve na lousa para copiarem. E importante ressaltar que: “O momento da roda de conversa é fundamental para o relacionamento entre aluno-professor e aluno-aluno. Esta atividade permite que as crianças entrem em contato com a diversidade cultural existente entre as famílias e tomem consciência de fatos ocorrido com as mesmas.”

Em nosso Colégio é utilizado o material do sistema Anglo, para o 1º ano os temas propostos e explorados são instigantes. A proposta pedagógica está apoiada em pressupostos so-



ciointeracionistas, e, foram estabelecidos objetivos adequados a essa faixa etária e ao nível de conhecimento e habilidades, conforme apresentado no Manual do Anglo. As crianças realizam as atividades propostas na apostila não só escrevendo, mas também desenhando, pesquisando, recortando e colando, refletindo, trocando ideias, interpretando textos, solucionando desafios e problemas, entre outros.

Para complementar o material fornecido pelo Anglo utilizamos o caderno pautado. Ele faz com que a criança aprenda algumas convenções como respeitar margem, parágrafo, espaço entre as linhas, pontuação, e a escrita do cabeçalho. Também é nele em que se realizam escrita de textos, listagens, músicas, poemas, frases, atividades matemáticas, etc. Incluímos ainda o estímulo e incentivo à prática da leitura e a pasta circulante, como suportes essenciais para a aquisição da linguagem oral e escrita, bem como, a apresentação de diferentes gêneros textuais além do desenvolvimento do projeto da turma ao longo do ano.

Assim também citamos em nosso Plano de Curso:

“No colégio Cristo Rei o 1º ano tem como objetivo oferecer às crianças a possibilidade de interações com os objetos do conhecimento e atividades lúdicas que promovam a aprendizagem, abrangendo as diferentes formas de linguagem, dentre as quais: corporal, musical, plástica, lógico-matemática, oral e escrita. É objetivo, ainda, deste seguimento, assegurar que os direitos destas crianças sejam respeitados, voltando, então, o olhar para a proteção, a saúde, a liberdade, a confiança, a dignidade, o respeito, a brincadeira, e a convivência social das crianças. Tudo isto, portanto, traduz a intenção de oferecer



artigo

uma educação que leve ao desenvolvimento pleno, compreendendo os aspectos cognitivo, social, afetivo, físico, moral, espiritual, dentre outros.”

Além dos recursos citados acima, são enviadas para casa atividades de tarefas, as quais têm o objetivo de rever o conteúdo trabalhado em sala e proporcionar à criança o hábito do estudo diário através de pesquisas, exercícios de escrita, lógica, e atividades da apostila.

Durante o cotidiano estamos constantemente com nossos olhares voltados ao desenvolvimento da aprendizagem dos alunos e para isto contamos com estratégias que permeiam nosso dia a dia. Mesmo, antes de a criança saber ler e escrever, convencionalmente ela elabora hipóteses sobre a escrita. A avaliação ou a sondagem, como é chamada no 1º ano acontece periodicamente. Ela nos permite avaliar e acompanhar os avanços da turma com relação à aquisição da base alfabética, além de fornecer informações preciosas para o planejamento das atividades de leitura e de escrita, assim como para a definição das parcerias de trabalho entre os alunos (agrupamentos) e para que possamos fazer boas intervenções no grupo. Portanto, a sondagem é uma atividade de escrita que envolve, num primeiro momento, a produção espontânea pelos alunos de uma lista de palavras trabalhadas em sala, sempre do mesmo grupo semântico (área de significação de uma palavra ou de um grupo de palavras) sem apoio de outras fontes escritas, envolvendo ou não a escrita de frases simples.

No livro *Aprender a Ler e a Escrever*, Ana Teberosky e Teresa Colomer ressaltam que as “hipóteses que as crianças desenvolvem constituem respostas a verdadeiros problemas conceituais, semelhantes aos que os seres humanos se colocaram ao longo da história da escrita”. E completa: o desenvolvimento “ocorre por reconstruções de conhecimentos anteriores, dando lugar a novas construções”. Diagnosticar o que os alunos sabem, quais hipóteses têm sobre a língua escrita e qual o caminho que vão percorrer até compreender o sistema e estar alfabetizados, permite ao professor organizar intervenções adequadas à diversidade de saberes da turma. O desafio é propor atividades que não sejam tão fáceis a ponto de não darem nada a aprender, nem tão difíceis que se torne impossível para as crianças realizá-las. (Trecho extraído da Revista Nova Escola - Reportagem: Diagnóstico inicial para conhecer a nova turma - Março/2009)

Dessa forma, esperamos que o processo de alfabetização

seja cheio de descobertas, aprendizado, conquistas, brincadeiras, fantasias. Que todos os alunos carreguem boas recordações, experimentem vivências que complementem seu desenvolvimento durante a vida escolar e que permaneçam presentes em seus corações sempre.

Referências bibliográficas

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre. Editora Artmed, 1998.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo. Editora Cortez, 1985.

TEBEROSKY, Ana. **Aprender a ler e escrever: uma proposta construtivista**. Porto Alegre. Editora Artmed, 2003.



ANA LÚCIA C. BRESSAN MARCONATO
Professora do 1º ano do Colégio Cristo Rei



ERICA GEHRMANN BOSCHETTI
Professora do 1º ano do Colégio Cristo Rei



MARIA CAROLINA PASSADOR COSTA
Professora do 1º ano do Colégio Cristo Rei

experiência



Crianças e pais vivem experiência significativa durante período de adaptação

Proposta do Colégio Cristo Rei favoreceu elaboração simbólica ao iniciar a jornada escolar

A pesar de ser uma fase repleta de expectativa, grandes alegrias e muito aprendizado, a vida escolar para crianças entre 1 ano e meio e 3 anos é vivenciada com muita angústia, visto que para a maioria é o primeiro momento de estar em um ambiente não familiar.

Para os pequenos alunos, os primeiros momentos na escola representam o afastamento dos pais e a ruptura com uma rotina que conhecem desde o nascimento. Mesmo com maior entendimento sobre a importância do ambiente escolar, os familiares também sofrem com o início da vida estudantil de seus rebentos.

Entendendo a necessidade de tornar esta etapa mais serena e sem traumas, o Colégio Cristo Rei possui o período conhecido como adaptação, que acontece nos primeiros dias do ano letivo. Em 2016, a adaptação para os alunos das turmas de Minimaternal e Maternal passou por transformações que a tornou muito mais significativa para alunos, pais e professoras.

Em um trabalho que envolveu a equipe pedagógica e a equipe de psicologia, buscou-se alternativas para que a ida à escola fosse elaborada de maneira profunda. Entende-se que ela não pode ser algo imposto, externo. No interior de cada indivíduo precisa haver a construção do que representa este ato.

Sendo assim, o primeiro passo foi fazer com que a primeira semana de



aulas fosse conjunta, ou seja, pais e filhos frequentaram a escola. Além disso, foi reduzido o horário de permanência no ambiente escolar para que a adaptação fosse gradativa.

No primeiro dia, pais e filhos ficaram juntos e aconteceram algumas brincadeiras em sala de aula. Dessa forma, as crianças entenderam o espaço como algo lúdico, gostoso e agradável. O esconde-esconde foi um dos recursos para que as crianças entendessem que os pais saem da visão, mas logo retornam.



experiência

“Sabemos que o crescimento dos filhos envolve diversas etapas e todas elas possuem seus desafios.”

ço para a interação entre as crianças e as professoras, mesmo assim os pais ficaram por perto.

Sabemos que o crescimento dos filhos envolve diversas etapas e todas elas possuem seus desafios. Sendo assim, como diz o texto de Rubem Alves “é preciso ter coragem para voar e deixar voar”.

Quando nossos filhos voam

“Sei que é inevitável e bom que os filhos deixem de ser crianças e abandonem a proteção do ninho. Eu mesmo sempre os empurrei para fora. Sei que é inevitável que eles voem em todas as direções como andorinhas adoidadas. Sei que é inevitável que eles construam seus próprios ninhos e eu fique como o ninho abandonado no alto da palmeira...Mas, o que eu queria, mesmo, era poder fazê-los de novo dormir no meu colo...Existem muitos jeitos de voar. Até mesmo o voo dos filhos ocorre por etapas. O desmame, os primeiros passos, o primeiro dia na escola, a primeira dormida fora de casa, a primeira viagem...Desde o nascimento de nossos filhos temos a oportunidade de aprender sobre esse estranho movimento de ir e vir, segurar e soltar, acolher e libertar. Nem sempre percebemos que esses momentos tão singelos são pequenos ensinamentos sobre o exercício da liberdade. Mas chega um momento em que a realidade bate à porta e escancara novas verdades difíceis de encarar. É o grito da

independência, a força da vida em movimento, o poder do tempo que tudo transforma. É quando nos damos conta de que nossos filhos cresceram e apesar de insistirmos em ocupar o lugar de destaque, eles sentem urgência de conquistar o mundo longe de nós. É chegado então o tempo de recolher nossas asas. Aprender a abraçar à distância, comemorar vitórias das quais não participamos diretamente, apoiar decisões quem caminham para longe. Isso é amor. Muitas vezes, confundimos amor com dependência. Sentimos erroneamente que se nossos filhos voarem livres não nos amarão mais. Criamos situações

No segundo dia, foi promovido um momento especial de reflexão e conversa com os pais, portanto as crianças ficaram somente com as professoras. Enquanto isso, os adultos viveram um momento lúdico com a brincadeira de vai e vem e conversaram sobre tudo o que envolve o início da jornada escolar dos filhos. Opiniões, emoções, angústias e alegrias puderam ser compartilhadas. Dessa forma, as inseguranças foram sendo trabalhadas e os pais passaram por este momento com mais tranquilidade. A vivência foi finalizada com a leitura de um texto de Rubem Alves – “Quando os filhos voam”.

No terceiro dia da adaptação de 2016, foi dado mais espa-



experiência

desnecessárias para mostrar o quanto somos imprescindíveis. Fazemos questão de apontar alguma situação que demande um conselho ou uma orientação nossa, porque no fundo o que precisamos é sentir que ainda somos amados. Muitas vezes confundimos amor com segurança. Por excesso de zelo ou proteção cortamos as asas de nossos filhos. Impedimos que eles busquem respostas próprias e vivam seus sonhos em vez dos nossos. Temos tanta certeza de que sabemos mais do que eles, que o porto seguro vira uma âncora que impede-os de navegar nas ondas de seu próprio destino. Muitas vezes confundimos amor com apego. Ansiamos por congelar o tempo que tudo transforma. Ficamos grudados no medo de perder, evitando assim o fluxo natural da vida. Respiramos menos, pois não cabem em nosso corpo os ventos da mudança. Aprendo que o amor nada tem a ver com apego, segurança ou dependência, embora tantas vezes eu me confunda. Não adianta querer que seja diferente: o amor é alado. Aprendo que a vida é feita de constantes mortes cotidianas, lambuzadas de sabor doce e amargo. Cada fim venta um começo. Cada ponto final abre espaço para uma nova frase. Aprendo que tudo passa menos o movimento. É nele que podemos pousar nosso descanso e nossa fé, porque ele é eterno. Aprendo que existe uma criança em mim que ao ver meus filhos crescidos, se assustam por não saber o que fazer. Mas é muito melhor ser livre do que imprescindível. Aprendo que é preciso ter coragem para voar e deixar voar. E não há estrada mais bela do que essa.”

Rubem Alves



ALINE SPOSITO
Psicóloga da Ed. Infantil do Colégio Cristo Rei

experiência



Língua Portuguesa + Artes

Jovens, música e poesia no Colégio Cristo Rei

Focalizamos nesse artigo dois olhares, o olhar de uma arte/educadora, encantada com a oportunidade de realizar um trabalho enriquecedor e transdisciplinar¹ com uma amiga de trabalho, professora de português e que trouxe como bagagem acadêmica um projeto cultural, cuja proposta é expressar-se por meio de manifestações artísticas, as quais denominamos LUAU DO CRISTO².

Cultura, literatura, música, teatro, integração e ambiente propício a diferentes tipos de discussões, esses são os principais objetivos do projeto. Além disso, buscamos mostrar para nossos alunos que o trabalho em equipe com união e companheirismo é um valor para se carregar e aprender para o resto da vida, pois durante todo o período de ensaios, abordamos a importância da amizade, da solidariedade e da honestidade, que fazem parte dos pilares que fundamentam o ensino em nosso colégio.

Este evento foi realizado com os alunos dos 8º anos no Colégio Cristo Rei, no dia 10 de setembro de 2015, junto ao Festival da Cultura e Feira do Conhecimento e contou com a ajuda dos professores Márcio Martins (Artes Cênicas), Caroline Alaby Manzano (Arte/educadora), Laura Bianco (Matemática), Simone Duarte (Geografia), Mara Salutte (Inglês), Leandro Tecco (Português), Daniela Renaud (Inglês), Lucirene Lanzi (Arte), Fernanda Peres (Português) e coordenação pedagógica

O Luau envolveu dança, poesia, interpretação literária e música, proporcionando muita inovação no aprendizado fora e dentro da sala de aula.

Neste projeto, juntas, pensamos em criar um evento que agregasse diversas manifestações artísticas e literárias na

educação. É importante salientar que a Arte possui um papel fundamental no processo educativo, envolvendo os aspectos cognitivos, sensitivos, afetivos e culturais. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei n. 9.394/96 veio garantir este espaço à educação da criança e do jovem e os referenciais que fundamentam sua práxis.

Ferraz e Fusari (1999) asseveram o valor da arte para a humanidade desde o seu aparecimento, atribuindo a ela, também, o fator do seu desenvolvimento já que, devido a mesma, o ser humano caminhou no seu processo de civilização, tendo participação ativa nesse percurso. Para as autoras, "A arte também é um meio de entendimento do homem para consigo próprio, para com o outro e para com o meio em que vive" (FERRAZ; FUSARI, 1999, p. 07).





experiência

Desta forma, aceitar que o fazer artístico contribui para o desenvolvimento de crianças e jovens é ter a certeza da capacidade que eles têm de ampliar o seu potencial cognitivo e assim conceber e olhar o mundo de modos diferentes.

Para a língua portuguesa como disciplina, ter a oportunidade de apresentar diversos autores, gêneros literários e ver os alunos com vontade e empenho em aprender só traz benefícios ao seu aprendizado.

Notas de rodapé

¹ A *transdisciplinaridade* significa mais do que disciplinas que colaboram entre elas em um projeto com um conhecimento comum a elas, significa também que há um modo de pensar organizador que pode atravessar as disciplinas e que pode dar uma espécie de unidade ao todo. Para que haja *transdisciplinaridade*, é necessário um pensamento organizador. É o que chamamos de pensamento complexo, se não há um pensamento complexo, não pode haver *transdisciplinaridade*.

² *Luau do Cristo* – É um evento cultural realizado no Colégio Cristo Rei, e consiste em uma reunião festiva, à noite, em que foram apresentados concertos musicais, cantos e apresentações solo, demonstrações artísticas, interpretações e performances artísticas e literárias.



Além dos benefícios curriculares, a relação entre alunos e professores são estreitadas, fazendo com que o cotidiano da comunidade escolar entre na sala de aula, proporcionando uma aprendizagem significativa.

Esta postura deve estar internalizada em nós, educadores, a fim de que a prática pedagógica tenha coerência, possibilitando ao educando conhecer o repertório cultural e entrar em contato com outras referências, sem que haja a imposição de uma forma de conhecimento sobre outra, sem dicotomia entre reflexão e prática. (NERI, 2010, s.p)



A arte está presente em todas as culturas do mundo – nas culturas que existem hoje ou que existiram em tempos passados.

É uma das formas de percebermos a existência do homem no mundo. Está relacionada à aprendizagem que envolve a explicação verbal, a observação, o ver/fazer e o sentir. Representa tanto para aquele que produz, quanto para aquele que aprecia, um elo entre a vida cotidiana das pessoas e os símbolos correlacionados. Segundo Heijmans (2013):

A Arte ajuda as pessoas a entender e a serem entendidas. Se ela permite às pessoas se expressarem a si mesma e a alcançar as outras, ela também as ajuda a verificar, a aumentar e a explorar o conhecimento do mundo que as circunda. A Arte está aberta para um infinito melhoramento pessoal. Não é preciso mais do que um elogio vindo de fora para fazer alguém se sentir bem. (HEIJMANS, 2013, p. 4)

A linguagem da arte foi usada pelo ser humano antes da linguagem escrita. Com o intuito de compreender e apropriar-se da realidade por meio de sua capacidade de interpretação e imaginação, o homem dava formas às suas representações. Enquanto produção da existência humana, houve modificação da natureza e foram criados produtos culturais.

Mas, não devemos esquecer que a arte retrata os povos, perpetua as tradições, valoriza as diferenças, fortalece os grupos, e é com esse intuito que acreditamos que o contato com



experiência

“Ao integrar as diversas linguagens da arte, o Luau do Cristo buscou desenvolver uma expansão do olhar crítico do público presente e dos artistas/alunos/professores envolvidos.”

diferentes linguagens, cultura e a integração artística são de extrema importância para percebermos nossa identidade local, otimizando assim, a arte e cultura mariliense e as do Colégio Cristo Rei.

O evento começou a ser organizado em maio de 2015. Toda semana, nos reuníamos com os alunos, à tarde e , muitas vezes, durante as aulas, para os ensaios.

Ao integrar as diversas linguagens da arte, o Luau do Cristo buscou desenvolver uma expansão do olhar crítico do público presente e dos artistas/alunos/professores envolvidos.

A mecânica do mundo contemporâneo exige da população em geral e, principalmente, dos jovens educandos uma postura social, e a integração artística é uma forma eficaz e prazerosa de fazê-la. Gerando uma interação pedagógica, social e artística, e proporcionando lazer, já que a arte e a literatura, além de educadoras, é onde o ser humano se encontra consigo e com outrem.

Como escreveu Constantin Stanilavski (1956), “Se tiverem [no nosso caso, os alunos] matéria emocional assim tão viva e fácil de despertar acharão simples transferi-la ao palco e representar uma cena análoga à experiência que tiveram na vida real”. (STANILAVSKI, 1956, p. 19)

Por isso, o contato com as linguagens das artes e literatura é importante, pois estimula e interage capacidades.

Edgar Morin (2001, p. 42), nos diz que “O todo tem qualidades ou propriedades que não são encontradas nas partes, se estas estiverem isoladas umas das outras”.

Desta forma, podemos ver o Luau do Cristo como um importante movimento, que mobiliza alunos, professores, pais e comunidade, envolvendo não só o conhecimento como parte isolada, mas como um todo, fazendo com que o conhecimento chegue de forma prazerosa e lúdica.

Referências bibliográficas

FERRAZ, Maria Heloísa C. de T; FUSARI ,Maria F.R e. **Metodologia do ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 1999.

HEIJMANS P. M. **Arte: uma linguagem natural**. Disponível em: <http://www.fae.ufmg.br/setimaarte/images/pdf/heimans-pierre-arte-umalinguagem-natural.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2016.

MORIN, Edgar. **Os sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2001.

NERI, N. de S. **O lugar da arte-educação no ensino fundamental**. Disponível em: <http://www.uneb.br/salvador/dedc/files/2011/05/MONOGRAFIA-Nanete-de-Souza-Neri.pdf>. Acesso em: 16 de jan. 2016.

STANISLAVSKI, Constantino. **Minha vida na arte**. São Paulo: Anhembi Limitada; Instituto Brasileiro de Educação; Ciência e Cultura, 1956.

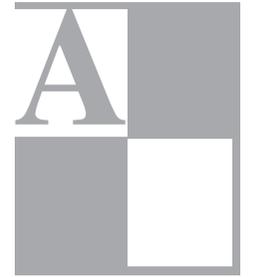


LUCIRENE CATINI LANZI
Arte/Educadora do Colégio Cristo Rei.
Doutoranda em Educação na UNESP/Marília.



FERNANDA PERES
Professora de Língua Portuguesa do Colégio Cristo Rei.

coluna



A VIDA... O que levamos?

"Não sei... Se a vida é curta ou longa demais pra nós, mas sei que nada do que vivemos tem sentido, se não tocamos o coração das pessoas. Muitas vezes basta ser: colo que acolhe, braço que envolve, palavra que conforta, silêncio que respeita, alegria que contagia, lágrima que corre, olhar que acaricia, desejo que sacia, amor que promove. E isso não é coisa de outro mundo, é o que dá sentido à vida. É o que faz com que ela não seja nem curta, nem longa demais, mas que seja intensa, verdadeira, pura... Enquanto durar."

(Cora Coralina)

O que podemos falar de pessoas que estão presentes em todos os momentos do nosso dia? O que dizer das pessoas que estão no nosso coração? O que escrever de quem gostamos? O que falar de quem contribui e é muito significativo na nossa vida? O que pensar de quem é Eterno na nossa existência?

Existem coisas pequenas e grandes que levaremos para o resto de nossas vidas. Talvez sejam poucas, quem sabe sejam muitas. Depende de cada um, depende da vida que cada um de nós levou e leva.

Levaremos lembranças das coisas que sempre serão inesquecíveis para nós, coisas que nos marcaram, que mexeram com nossa existência, em algum instante.

Provavelmente, iremos pela vida afora colecionando essas coisas, colocando em ordem de grandeza cada detalhe que nos

foi importante, cada momento que interferiu em nossos dias, cada instante que foi cravado no nosso peito como uma tatuagem.



Marcas, isso... marcas, umas mais profundas, outras superficiais, porém com algum significado também. Serão detalhes dentro de nós, mas que são importantes, pois só nós saberemos o quanto foi incrível vivê-los.

Poderá ser uma música, quem sabe um livro, talvez uma poesia, um texto, uma carta, um e-mail, uma viagem, uma frase que alguém tenha nos dito num momento certo. Poderá ser... olhar para o sol, o brilho da lua, uma pedra, um quadro, um cartão, o exemplo de um bom educador,

uma palavra amiga num momento preciso.

Talvez venha a ser um sentimento abandonado, uma decepção, uma perda, um certo encontro casual, um desencontro proposital...

Quem sabe um grande amor ou uma amizade incomparável, um sonho que foi alcançado após muita luta ou um que deixou de existir por termos desistido e desanimado.

Pode ser um simples instante, um olhar, um sorriso, um perfume, um abraço, um beijo...

Para o resto de nossas vidas levaremos pessoas guardadas



coluna

“devemos pensar sempre que hoje é o começo de tudo, que se houver algo errado ainda está em tempo de ser mudado e que o resto de nossas vidas está em nossas mãos.”

dentro de nós. Umas, com menos importância, por terem nos magoado, mas, outras profundamente, porque nos dedicaram um enorme carinho, ou porque foram ou são razão do nosso amor e amizade.

Quem sabe haverá algumas que deixarão marcas profundas por terem sido tão rápidas em nossas vidas e terem conseguido ainda assim plantar dentro de nós tantas coisas boas.

Lá na frente é que poderemos realmente saber quem realmente são nossos amigos, quem se importa conosco, a qualidade de vida que tivemos, a quantidade de marcas que conseguimos carregar conosco e a riqueza que cada uma delas guardou dentro de si.

Bem lá na frente é que poderemos avaliar do que exatamente foi feita a nossa vida: se de amor ou de rancor, se de alegria ou tristezas, se de vitórias ou derrotas, se de ilusões ou realidades.

Mas, devemos pensar sempre que hoje é o começo de tudo, que se houver algo errado ainda está em tempo de ser mudado e que o resto de nossas vidas está em nossas mãos. Nesse sentido, precisamos cuidar de quem somos responsáveis, como educadores por exemplo, e de quem realmente gosta, ama e cuida da gente. Devemos ser gratos, pois nessas pessoas podemos confiar e, até porque não sabemos como será o nosso amanhã. Mas toda verdadeira amizade e amor são eternos e estão no nosso coração pra sempre.

“Existe somente uma idade pra gente ser feliz. Somente uma época na vida de cada pessoa em que é possível sonhar e fazer planos, e ter energia bastante para realizá-los a despeito de todas as dificuldades e obstáculos. Uma só idade pra gente se encantar com a vida e viver apaixonadamente, e desfrutar tudo com toda intensidade, sem medo, nem culpa de sentir prazer. Tempo de entusiasmo e coragem, que todo desafio é mais um convite à luta que a gente enfrenta com toda dispo-

sição de tentar algo novo, de novo e de novo, e quantas vezes for preciso. Essa idade, tão fugaz na vida da gente, chama-se presente.” (Mario Quintana)

Devemos construir hoje o nosso futuro, aprendendo com o nosso passado!

Afinal... o que vamos levar da nossa vida? O que realmente é significativo pra você?

Com certeza... é o que verdadeiramente importa e que não podemos perder ou esquecer!



PROF. DR. ÉDIO JOÃO MARIANI
Diretor Geral Colégio Cristo Rei

resenhas e sugestões



Biblioteca do Educador

Colégio Cristo Rei oferece acervo especializado para profissionais da escola

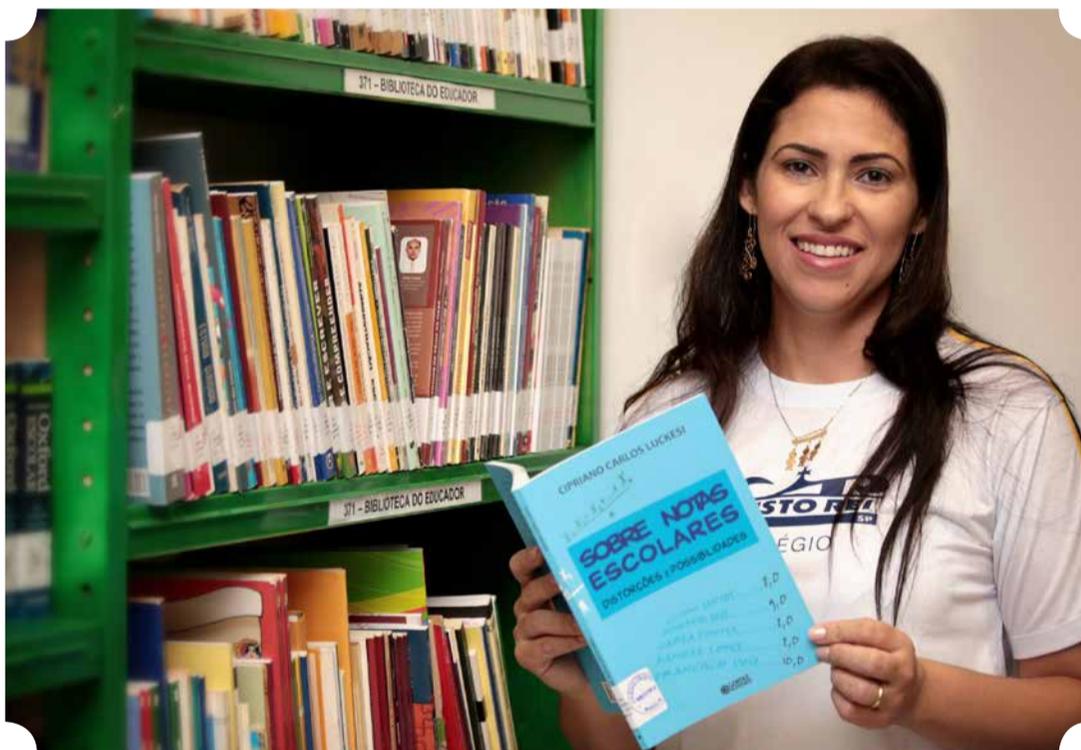
Uma das prioridades da direção do Colégio Cristo Rei é proporcionar oportunidades para que a equipe de profissionais da escola se mantenha em constante aperfeiçoamento. Para isso, uma série de ações é desenvolvida e favorece a formação permanente dos educadores. Uma destas iniciativas é a Biblioteca do Educador.

Idealizada pelo Diretor Édio João Mariani, a Biblioteca do Educador do Colégio Cristo Rei começou como biblioteca circulante em 2012. Os livros, até então em quantidade limitada, eram expostos em uma estante móvel que circulava pelas salas de professores da escola.

Com o tempo e a intensa procura por parte de professores e coordenadores, a quantidade de livros e revistas aumentou, especialmente seguindo sugestões dos próprios educadores. Atualmente, a Biblioteca do Educador do Colégio Cristo Rei contém vários títulos importantes dos principais pensadores brasileiros e mundiais da Educação como Paulo Freire, Cipriano Luchesi, Luciene Togneta, Edgard Moran e outros grandes nomes da área. Além disso, estão à disposição para empréstimos periódicos como a Revista Nova Escola, Profissão Mestre, Linha Direta, etc.

A Biblioteca do Educador veio para contribuir para o avanço científico e de formação dos profissionais, atualizando-os, capacitando-os e fomentando-os para os novos processos que ocorreram nos últimos anos, reflexo de constantes mudanças na sociedade.

A Biblioteca do Educador do Colégio Cristo Rei está em constante expansão e todos os colaboradores da escola podem fazer uso dela, ampliando seus conhecimentos e estando cada vez mais preparados para exercer seu trabalho e oferecer o melhor aos nossos alunos e famílias.



LAURA TACKEY GONÇALVES
Colaboradora da Biblioteca do Colégio Cristo Rei



resenhas e sugestões

RESENHA: O Fabuloso Destino de Amélie Poulain

Um elogio aos acasos do destino

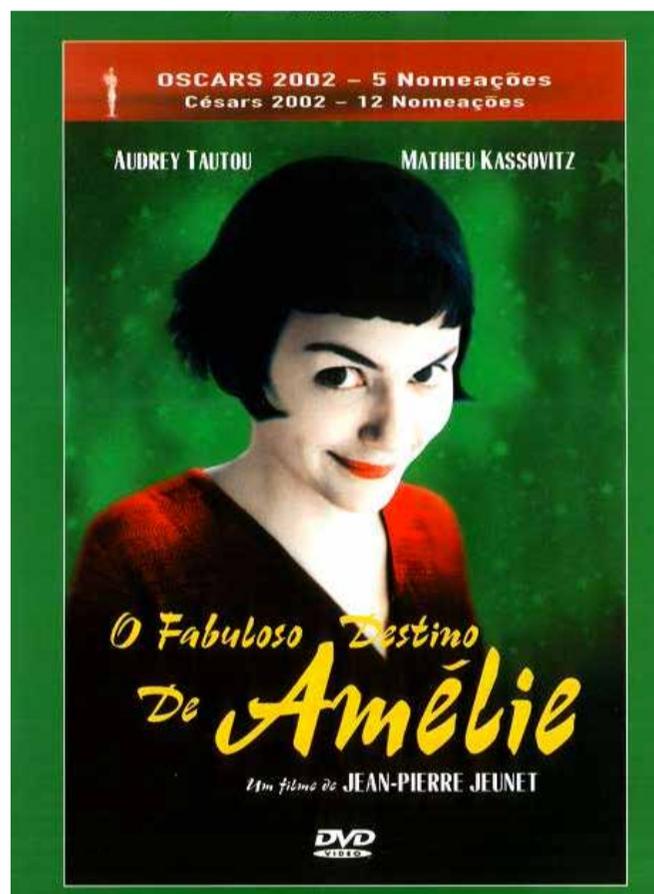
Uma história do potencial de transformação do acaso na vida das pessoas: é assim que gosto de definir o filme *O Fabuloso Destino de Amélie Poulain*.

Após um início de vida bastante conturbado e trágico, Amélie se muda para Paris e começa a trabalhar como garçone. A infância reclusa fez dela uma adulta que se encanta com os pequenos acontecimentos do cotidiano, porém ainda se fecha em seu mundo particular e solitário. Até que, por um acaso do destino, Amélie encontra uma caixa antiga com vários pertences de uma criança. Decide a todo custo descobrir quem é o dono da caixa, já um senhor, para entregá-la. E assim o faz – no anonimato. A emoção do homem ao reencontrar e reconhecer seus esquecidos pertences provoca em Amélie o desejo de fazer algo de sua insossa vida: a partir dali, discretamente passa a articular eventos – acasos – capazes de mudar, para melhor, a vida de pessoas com quem convive no dia a dia. E com isso, sem perceber, muda a si própria.

Visualmente, o filme é um deleite: a fotografia é deslumbrante, assim como os cenários e as cores. A narrativa é dinâmica, bem humorada e acompanhada de uma trilha sonora impecável. Os atores se encaixam perfeitamente em seus personagens. É uma obra que facilmente envolve e encanta o espectador – não é à toa que tenha sido um grande sucesso de público, visto ser um filme fora do circuito hollywoodiano, em língua francesa e sem música tema na voz de algum cantor de apelo popular.

Quinze anos após seu lançamento, *O Fabuloso Destino de Amélie Poulain* talvez nos cause um estranhamento não planejado pelos idealizadores do filme: Amélie se dedica a transformar a vida das pessoas no completo anonimato. Em tempos de exposição pública exacerbada de feitos e realizações, somada a uma espécie de compulsão por reconhecimento – sincero ou

não, tanto faz –, chega a ser anacrônica a existência de alguém que evita postagens e *selfies* a cada boa ação realizada. Mais um acaso do destino.



Ficha Técnica

Filme: *O Fabuloso Destino de Amélie Poulain*
 (Le Fabuleux Destin d'Amélie Poulain)
 Direção: Jean-Pierre Jeunet
 País: França
 Ano: 2001
 Duração: 122 minutos
 Elenco: Audrey Tautou, Mathieu Kassovitz,
 Clotilde Mollet, Isabelle Nanty
 Classificação: 14 anos



PROF^a. Ms. LARISSA MARIA FELIPE SOBRINHO



redação do aluno

MARÍLIA, 13 DE MARÇO DE 2016.

Meu caro irmão,

Como está a vida? Eu vou levando, vou lutando.

Sou nômade, vou de grão em grão para me saciar, mas no fundo da boca, estes viram Acarajé.

Pois é, na escola escuto o som de uma cuíca, mas que zica! Fora ouço chuva de desolação.

Até tirei do canal do globo, nem fui mais ao Maraca assistir um jogo, aposentei o terço e a oração, ora não? Peguei o resto de grafite e um papelão.

A manchete no barro aterrou-me a vida, nuvens de petróleo deixando a avenida, almas penando em grandes filas, filas que não levam a lugar nenhum.

Na rua um guri sem educação, vi seu destino sem a cor da mata, um lenço enrolado na sua visão e, no panorama de sua vida, apenas reclusão.

Por fim, parei de tentar largar na dianteira, tão vazia e tão escassa, a vantagem brasileira é só ilusão.

Se continuares na trapaça, Rafa não será doutor. O brilho de Aurora se apagará nas esquinas, e o planalto brasileiro, sem esplendor, não mais conseguirá vos iludir com um goleador.

Caro José, dirijo-me nesta carta como teu amigo e, como o mesmo, me sinto na obrigação de te alertar: não deixe que o escuro chegue em Sapucaí.

Um grande abraço na esposa, filhos e coração,
Mário da Silva

- Acarajé: uma das fases da Operação Lava Jato
- Cuíca: choro
- Zica: Zika vírus
- Manchete no barro: Mariana/MG
- Nuvens de petróleo deixando a avenida: Petrolão
- Cor da mata: (verde) esperança
- Aurora: Filha de José. No contexto, esta viraria prostituta.

André Francischetti Moreno - Aluno da 1ª série do Ensino Médio



COMENTÁRIO DA PROFESSORA

É muito comum identificarmos na publicidade ou na arte uma espécie de fusão entre dois tipos de gêneros textuais como um recurso de expressividade. É o caso deste texto do aluno André que, brilhantemente, construiu uma "carta poema" inspirada na composição "Meu caro amigo", de Chico Buarque. Se, na década de 70, o eu lírico da canção de Chico relata ao amigo exilado as dificuldades de um Brasil governado por uma ditadura militar, em 2016 o eu lírico do poema de André discorre sobre as angústias de se viver em um Brasil tomado por turbulências de outra ordem.



PROF^a. Ms. LARISSA MARIA FELIPE SOBRINHO



redação do aluno

EM BUSCA DE UMA VIDA UTÓPICA

Na 2ª geração do modernismo, Graciliano Ramos, em sua obra "Vidas secas", retrata uma família que sofre com a seca do agreste brasileiro. No entanto, ela sonha com realidades "perfeitas", como estudar e comprar uma cama. As diversas utopias, como as retratadas na obra literária, são indispensáveis ao homem, pois inspiraram e ainda inspiram movimentos sociais e indivíduos que buscam a desapareição das desigualdades sociais, além de servir de consolo à humanidade.

É importante pontuar, de início, que as utopias foram e ainda são fontes motivacionais de levantes sociais e de indivíduos, que buscam o fim da injustiça entre os homens. Exemplo disso foi a Revolução Francesa, a qual representou o auge da luta dos franceses pelo fim dos privilégios feudais e religiosos em busca de uma sociedade igualitária, aparentemente utópica. A célebre frase "I have a dream" de Martin Luther King motivou a população em busca de um sociedade, naquele momento, utópica em que negros e brancos viveriam harmoniosamente. Logo, as utopias –idealizando uma "realidade perfeita", com base em suas épocas- são um forte meio de convencer um grupo de que é possível melhorar sua condição social e de motivá-lo a lutar pela mudança.

Além disso, os sonhos servem para animar e estimular os homens. Segundo Karl Mannheim, sem a utopia o homem iria se transformar em coisa, além de perder a vontade de construir a história e compreendê-la. Ou seja, as utopias representando ideais "perfeitos" fazem com que o homem tenha vontade de atingi-las e assim os mantem ativos na sociedade. Isto é, elas não deixam o homem estático e dá a ele possibilidade e confiança de que seus "sonhos" podem vir a se tornar real.

Portanto, resta claro que as utopias são indispensáveis, pois inspiram e motivam grupos sociais ou pessoas a lutarem e acreditarem em mudança de determinados padrões. Assim como ocorreu em "Vidas secas", onde os personagens do sertão nordestino, em época de seca, sofreram muito ao longo do livro, mas sempre acreditaram na utopia de que tudo aquilo iria melhorar e que eles teriam um futuro excelente. Na história fora da ficção, este pensamento utópico ajuda no consolo individual e social da humanidade.

Lucca Bazzo Castelassi - Aluno da 3ª série do Ensino Médio



COMENTÁRIO DO PROFESSOR

O aluno disserta sobre o tema da FUVEST 2015, o qual perguntava se as utopias são verdadeiramente importantes aos homens. Fica claro o posicionamento dele logo na introdução após fazer uma certa analogia de sua tese com uma obra literária que os sonhos são indispensáveis por dois motivos que ele explica na argumentação.

Os argumentos utilizados são claros, objetivos e sustentam a importância das utopias para "consolo" individual e coletivo da sociedade. Para enriquecer o texto, o autor utiliza exemplos históricos e posicionamentos filosóficos a respeito do assunto tratado.

É um belo texto que foi reescrito três vezes durante as oficinas de redação até chegar nesta versão definitiva.



PROF. BRUNO AUGUSTO CORDEIRO DA SILVA

Revista inovar

